

MORFOLOGIA E SUPRIMENTO ARTERIAL DA GLÂNDULA TIREÓIDE EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS

FERREIRA, P.M.¹; SILVA, L.R.¹; LIMA, E.M.M.^{2*}

1. Aluna de iniciação científica da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.
2. Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.
ICC – Ala Sul – Campus Universitário Darcy Ribeiro, caixa postal 4508, Brasília
– DF, 70760-701, Brasil. E-mail: limaemm@unb.br

RESUMO

A glândula tireóide é responsável pela produção de hormônios essenciais para a regulação das atividades metabólicas na maioria dos tecidos do organismo animal. Dentre as atividades metabólicas está: ajudar na absorção intestinal da glicose, facilitar a formação do glicogênio, manter o funcionamento normal do sistema nervoso central, manter da atividade normal do músculo cardíaco e outros. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo estudar a morfometria e o suprimento arterial sanguíneo da glândula tireóide de ovinos da raça Santa Inês. Foram utilizados neste estudo sete ovinos, *Ovis aires*, da raça Santa Inês, natimortos, de ambos os sexos, doados por núcleos criatórios da região de Brasília – DF. Os animais tiveram o seu sistema arterial marcado. Para tanto, a parte torácica da aorta descendente foi canulada e preenchida em sentido cranial com uma solução aquosa, a 50%, de Neoprene Látex “450” (Du Pont do Brasil Indústrias Químicas) corada com pigmento específico (Globo Tintas e Pigmentos S.A.). Posteriormente, os animais foram submetidos à fixação em solução aquosa, a 10%, de formol (LABSYNTH – Produtos para Laboratórios, Ltda). Diante dos achados pode-se concluir que os lobos direito e esquerdo da glândula tireóide tiveram como comprimento médio 19,90 mm e 19,17 mm. Verificou-se ainda que os lobos direito e esquerdo da glândula tireóide foram supridos por ramos diretos e indiretos das artérias carótidas comum dos antímeros correspondentes.

INTRODUÇÃO

A criação de ovinos no Brasil tem contribuído fortemente para a economia do país, fato que se comprova também no Centro-Oeste. Dessa forma, busca-se frente ao presente estudo oferecer informações científicas que subsidiem a ovinocultura.

Para o incremento na produção de carne ovina é necessária a disponibilidade de conhecimentos mais elucidativos a respeito da atividade hormonal, em especial ao que diz respeito à glândula tireóide. A atividade endócrina desta glândula influencia nos processos celulares, sendo essenciais para o crescimento e desenvolvimento normais (D'ARCE & FLECHTMANN, 1980), promovendo sobremaneira o ganho de peso e garantindo assim um melhor rendimento de carcaça.

Com relação aos aspectos morfométricos e forma da glândula tireóide verificou-se que estes não seguiram um padrão simétrico nem regular de

acordo com os informes de SCHWARZE & SCHRODER (1972), PARDEHI (1981), MOHAMED (1982), GETTY (1986), ELLENBERGER & BAUM (1997), DYCE et al. (2004), em diferentes animais domésticos.

Nos relatos de BRUNI & ZIMMERL (1947), SCHWARZE & SCHRODER (1972), ORSI et al. (1979), PARDEHI (1981), GETTY (1986), ELLENBERGER & BAUM (1997), DYCE et al. (2004), retrataram a vascularização da glândula tireóide para os animais domésticos em geral, pois este processo é visto como fator indispensável para o adequado funcionamento da glândula.

Assim o presente estudo teve como objetivo esclarecer os aspectos relativos à glândula tireóide no que diz respeito à sua morfometria e suprimento arterial sanguíneo em ovinos da raça Santa Inês.

METODOLOGIA

Foram empregados neste estudo sete natimortos de ovinos, *Ovis aires*, da raça Santa Inês, de ambos os sexos, doados por núcleos criatórios da região de Brasília – DF.

Após a coleta foi efetuada, em cada um dos espécimes, uma incisão longitudinal na parede lateral esquerda do tórax, junto ao nono espaço intercostal. Tal incisão possibilita a identificação e o isolamento da parte torácica da aorta descendente, que teve introduzida em sua luz, em sentido cranial, cânula de polietileno com calibre compatível ao diâmetro do vaso. Por conseguinte, o sistema arterial destes animais foi preenchido com solução aquosa, a 50%, de Neoprene Látex “450” (Du Pont do Brasil S/A – Indústria Química) corada com pigmento específico (Globo S/A Tintas e Pigmentos). Os animais foram ainda fixados em solução aquosa, a 10%, de formaldeído (LABSYNTH – Produtos para Laboratórios, Ltda) mediante injeções intramusculares, subcutâneas e intracavitárias. E submetidos à imersão em recipientes contendo a mesma solução, por um período mínimo de 48 horas.

Posteriormente, em cada um dos natimortos foi efetuada uma incisão mediana ventral da pele da região cervical, seguida da divulsão do tecido conjuntivo subcutâneo e o afastamento dos planos musculares. Assim será possível a identificação da glândula tireóide com seus lobos, direito e esquerdo, seu istmo e as artérias responsáveis pelo seu suprimento sanguíneo contando com o auxílio de lupa monocular.

A morfometria da glândula tireóide foi estabelecida de acordo com a forma de cada um dos seus lobos e ainda os dados relativos às dimensões especialmente no seu comprimento longitudinal e transversal. Tais dados foram obtidos a partir do emprego de paquímetro digital Starret (799-6/150) para cada um dos espécimes.

A nomenclatura adotada estará de acordo com o proposto pelo INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se tratando da morfologia da glândula tireóide pode-se ver que o lobo direito teve como comprimento máximo 25,29 mm, mínimo 15,32 mm e médio 19,9 mm e o lobo esquerdo comprimento máximo 23,69 mm, mínimo 16,51 mm e médio 19,17 mm.

Nos animais investigados pode-se observar que a glândula tireóide, em relação aos seus lobos direito e esquerdo, foram supridos por ramos diretos e indiretos das artérias carótida comum de ambos os antímeros.

O lobo direito da glândula tireóide foi suprido por ramos diretos da artéria carótida comum em seis casos (85,71%), sendo que por um ramo em quatro casos (57,15%) e dois ramos em dois casos (28,57%). De outra forma o referido lobo foi suprido ainda por um ramo indireto oriundo da artéria carótida comum direita em cinco casos (71,42%).

Já o lobo esquerdo da glândula tireóide recebeu seu suprimento arterial sanguíneo de ramos diretos e indiretos da artéria carótida comum correspondente. Sendo que ramos diretos foram verificados contribuindo para esse suprimento nos sete casos (100%), sendo que destes um ramo direto ocorreu em quatro casos (57,14%) e dois ramos diretos em três casos (42,86%). Ramos indiretos foram vistos contribuindo para o suprimento arterial do lobo esquerdo da glândula tireóide e dois casos (71,43%) através de um ramo.

CONCLUSÕES

Diante dos achados pode-se concluir que os lobos direito e esquerdo da glândula tireóide tiveram como comprimento médio 19,90 mm e 19,17 mm. Verificou-se que os lobos direito e esquerdo da glândula tireóide foram supridos por ramos diretos e indiretos das artérias carótidas comum dos antímeros correspondentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNI, A.C.; ZIMMERL, U. **Anatomia degli animali domestici**. Milano: Francesco Vallardi, v. 2, p. 253-254, 1947

D'ARCE, D.R.; FLECHTMANN, C.H.W. **Introdução a anatomia e fisiologia animal**. São Paulo: Nobel, 1980. 186 p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 813 p.

ELLENBERGER, W.; BAUM, H. **Handbuch der vergleichenden anatomie der haustiere**. 18. ed. Berlim: Springer Verlag, p. 597-600, 1997.

GETTY, R. **Sisson Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v. 1, 897 p.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina anatomica veterinaria**. 5. ed. Hannover, 2005. 166 p.

MOHAMED, A.A. Biometry of hypophysys, thyroid and adrenal glands in Egyptian buffaloes. **Indian Journal of Animal Sciences**, v. 52, n. 6, p. 387-391. 1982.

ORSI, A.M.; PINTO E SILVA, P.; OLIVEIRA, M.C.; MELO DIAS, S. Vascularização da glândula tiróide em mamíferos domésticos. Estudo anatômico comparativo no cão, gato, porco e boi. **Revista científica**, UNESP-Jaboticabal, p. 59-64. 1979.

PARDEHI, V. M. Zur anatomie der schilddrüse des büffels (*Bos bubalis* L.). **Wiener Tierärztliche Monatsschrift**, v. 68, n. 2, p. 64-66. 1981.

SCHWARZE, E.; SCHODER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. Zaragoza: